

# PELAS VIAS DO CORDEL, UM MANIFESTO RIMADO.

Não sei aonde iremos parar  
Não consigo pensar no luar  
Não sei se ainda sabemos amar  
Pois tudo é tão sem propósito!  
O homem age como bicho  
Já é fato, não é mais buchicho.  
Nosso mundo está cheio de lixo  
É um verdadeiro depósito.

E não é apenas o lixo do homem  
Mas o homem como lixo humano  
Que destruindo toda sua essência  
Deixa de ser gente e vira um ser profano  
E profanando sua natureza  
Deixa de ser sonho e vira desengano.

O amor foi esquecido  
A vida não tem sentido  
O homem estar dividido  
Um tanto assim sem razão  
Não se tem mais coração  
No sentido humanizado  
Isso é coisa do passado

Como respeito e paixão.

A religião que outrora  
Pregava paz e amor  
E ao divino o temor  
É quem causa dor agora  
Faz a guerra mundo afora  
Aonde Deus sem saber  
E creio eu sem querer  
É o motivo da luta  
Ou disfarce na disputa  
De quem só busca o poder.

Eu fico aqui nestes versos  
Não quero continuar  
Porque os fatos perversos  
Já me fizeram chorar  
E meu choro é meu protesto  
Criando este manifesto  
Que acabei de rimar.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/pelas-vias-do-cordel-um-manifesto-rimado>